

DISCURSO FINAL DO DEPUTADO NUNO BARATA NO ÂMBITO DO ENCERRAMENTO DO PLANO E  
ORÇAMENTO DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES PARA O ANO DE 2021

Excelentíssimo Senhor

Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores membros do Governo

Os documentos que hoje acabamos de discutir marcam um tempo novo, um tempo em que se alteram formas e conteúdos, se alteram formulas e se propõe comprovar que as políticas liberais, **e só as políticas liberais**, podem trazer aos Açores o crescimento económico capaz de travar o ritmo de empobrecimento progressivo da nossa região e da nossa gente.

Na verdade, o turismo foi o único sector que criou novos empregos e consequentemente riqueza nos Açores nos últimos anos. Esse crescimento foi fruto da liberalização parcial dos transportes aéreos de e para a Região.

A entrada de novos “players” no mercado da aviação civil e a alteração do sistema de apoios à mobilidade dos residentes, dando-lhes possibilidade de escolher o serviço que melhor lhes convém, trouxe crescimento e trouxe liberdade. Este regime recebeu resistências daqueles que, temendo a liberdade dos cidadãos, temem perder o monopólio do poder que alimentaram, nesse caso as forças resistentes foram o Partido Socialista e a restante esquerda reacionária.

No entanto, logo que o sucesso se mostrou, essas mesmas forças não se descuidaram em esgrimir a narrativa de que esse crescimento se devia ao seu governo nem se coibiram de daí tentar tirar dividendos eleitorais. Os socialistas têm um enorme sentido de oportunismo político, são contra o liberalismo e a liberdade das empresas mas depois quando essas políticas liberais trazem resultados satisfatórios querem ser os donos delas.

Obviamente não somos Governo nem somos, nem seremos, uma espécie de extensão dos grupos parlamentares que o suportam.

No entanto, temos um acordo de incidência parlamentar e esse mesmo acordo será para cumprir desde que do outro lado assim o queiram também, assegurar.

Mas, se fôssemos Governo, teríamos certamente mais arrojo.

Mais arrojo na privatização de serviços e na libertação dos Açorianos do peso das empresas publicas perdulárias, seríamos mais exigentes na forma como os apoios sociais são usados, seríamos mais racionais na utilização estrita das empresas do SPER nas missões para que estão vocacionadas, seríamos mais eficientes e mais eficazes na execução das políticas económicas, quer no apoio à recuperação dos efeitos da pandemia quer na gestão dos recursos da saúde e da educação.

Há ainda um longo caminho a percorrer, sem anúncios de vãs paixões e sem floreados e palavreados redondos, porque dessas paixões e floreados está o Povo Açoreano cansado e ainda não vê sinais inequívocos de mudanças.

A paixão pela educação redundou na taxa mais alta de abandono escolar precoce e o desígnio regional da saúde para todos e em toda a parte culminou nas mais longas listas de espera de sempre, tudo isto antes do surto de SARS-CoV-2.

Mais do que as narrativas bonitas e as verbas inscritas para encher planos, é necessário realismo e racionalidade para alcançar os resultados pretendidos.

É por isso, que não estamos totalmente satisfeitos com os documentos que, daqui a pouco, vamos começar a votar.

Temos, de facto, um longo caminho pela frente, ao contrário de muitos, não vemos a curto prazo, mas sim o médio e longo prazo, não nos preocupamos com eleições mas sim com os açorianos porque só assim esses saberão, na hora certa, escolher os seus melhores representantes.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e

Senhores membros do Governo

Se esperam, que todos os anos, vamos vir aqui meter milhões de euros dos impostos do Açorianos numa empresa em situação de insolvência técnica como é o caso da Sata, estão muito enganados, procurem outro parceiro porque não vamos apoiar uma

medida que esbanja recursos que acrescentarão muito mais em outros setores, como a saúde, a educação a qualificação profissional e o ambiente.

Ao contrário de alguns sectores e algumas bancadas que só se preocupam com “umbiguismos” sectários e assomos de bairrismo serôdio, materializados em obrazinha de paróquia, nós preocupamos-mos com a sustentabilidade ambiental dos Açores e por isso rejeitamos o investimento na incineradora na ilha de São Miguel.

Apesar da denominada central de valorização energética ser uma decisão do operador de resíduos MUSAMI, esta opção irá afetar os Açores no seu todo, não só ao nível ambiental, mas até mesmo em termos da imagem da Região junto dos parceiros da União, esta opção não serve aos Açorianos, apenas servirá os interesses de quem vende e quiçá de quem compra os equipamentos.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e

Senhores membros do Governo

O próximo orçamento da Região irá permitir uma redução da carga fiscal já a partir do segundo semestre deste ano em sede de IVA e IRC e a partir de janeiro de 2022 em sede de IRS até ao limite que permite a Lei de Financiamento das Regiões Autónomas. A redução do IVA irá beneficiar todos os agregados familiares da Região e o desagravamento do IRS atingirá mais de 40 mil agregados familiares da região Autónoma dos Açores.

Esta medida terá um impacto orçamental a rondar os 15 milhões de euros, uma irresponsabilidade já disse o partido socialista pela Boca do seu Líder Parlamentar, uma medida que apenas beneficia alguns reiterou o Sr. Deputado Sérgio Ávila. Pois então esta medida representa por ano 1 /3 do que custou o avião Airbus A 330 CS-TRY também conhecido por Cachalote, O PS prefere gastar o dinheiro dos contribuintes nesses negócios dos amigos “porreirões” do que aliviar a carga fiscal de 40 mil famílias Açorianas.

O Iniciativa Liberal conhece o seu lugar neste Parlamento. O nosso espaço é na oposição, mas uma oposição construtiva, dialogante e que saberá hoje como saberá no futuro aproveitar a abertura deste governo de coligação, e este novo quadro de pluralidade, para debater e implementar novas ideias, novas propostas e novos caminhos desde que estes se enquadrem nas nossas políticas de desburocratização, descomplicação, despartidarização e de sustentabilidade social, económica e

ambiental. Ou seja, tudo o que aliviar o cidadão do peso do estado e lhe devolva a Liberdade de escolha e de ação.

Aceitamos a nossa própria responsabilidade pelo futuro, construiremos esse futuro com os açorianos, perto dos açorianos, acompanhando as suas preocupações, os seus anseios e tentado resolver os seus problemas.

O futuro desta região é liberal V. Exas. é que ainda não sabem.

Disse

Horta, Sala das Sessões, 22 de abril de 2021

